CEMITÉRIO
MUNICIPAL
LOURES

Percursos temáticos
O distinto médico | Um olhar renovado | A República aconteceu aqui | A capela que não existia | Felizmente há luar | O retratista do Cemitério de Loures | Simbologias da arte funerária | O Poeta de Loures | Os Cinco do Barro | Epitáfios | Mulheres Diferentes | Os canteiros na decoração funerária. As flores na cantaria | E no começo era assim | Rota de Turismo Cemiterial | Rota a arte do ferro na arte funerária, cemitérios não românticos de Loures | Rota da Memória da República em Turismo cemiterial | Família Saraiva

Duração: 45-60 minutos.

Os percursos serão realizados conforme orientação da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Cemitério
Rua da Paz, Loures
GPS: 38º49'50'' N9º10'30''W

Todos os dias
9:00 > 17:30
A entrada no cemitério encerra 15 minutos antes do fecho.

Secretaria
Segunda a sexta-feira
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas
211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas
Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

Normas de visita
Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excecionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

CML/DAIC/2021

As pessoas são a nossa marca

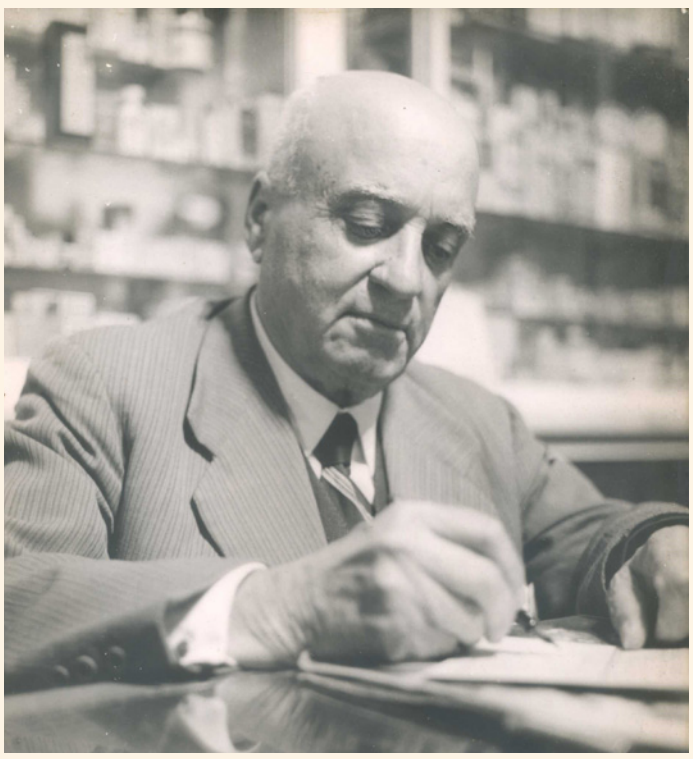
Turismo de Lisboa

www.cm-loures.pt

LRS
LOURES
câmara municipal

CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

FAMÍLIA SARAIVA



António Saraiva
(foto de 1940)

António Saraiva e
António Saraiva Duarte
(foto de 1950)

Joaquim Saraiva

FERREIRA DO ZÊZERE, 1847 - LOURES, 1908

Era possuidor de Mercearia na parte interior da Rua Direita, hoje Rua da República, no fundo de Loures, próximo da Travessa que hoje existe com o seu nome.

Foi membro da Junta de Paróquia de Loures, e fundador apoiante da *Sociedade Philarmonica Recreio Musical de Loures*. Pertencia à Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, que administrou o legado deixado pelo benemérito, Luiz Pereira Motta. Contribuiu para a educação de Manuel Francisco Soromenho, o poeta de Loures, com o seu vizinho e amigo, Henrique César Farinha, o 1º vice-presidente do concelho de Loures, em 1886.

Faleceu em 1908, deixando viúva Guilhermina Aurélia Seixas Saraiva (Galiza, 1846 - Loures, 1940), quatro filhas e um único filho, António Saraiva.

António Saraiva

LOURES, 1879 - 1955

Filho de Joaquim Saraiva, frequentou a escola e a Farmácia do Farinha, de Henrique César Farinha (Lisboa, 1835 - Loures, 1906), a única farmácia de Loures, muito perto da casa de seu pai. Pela via da aprendizagem prática foi aprovado nesta profissão, que começou a exercer na referida farmácia que depois adquiriu, em 1906.

A convivência com César Farinha, defensor dos ideais da revolução francesa, fê-lo crescer nos princípios da liberdade e do republicanismo, concretizados com a implantação da República em Loures, a 4 de outubro de 1910. Como membro da Comissão Paroquial Republicana de Loures, presidiu à Junta de Paróquia/Freguesia nesse período, destacando-se pela reivindicação de medidas em prol das condições de vida em Loures, mormente nas questões de higiene e segurança públicas.

Em 1912, a Farmácia Saraiva existia já nas suas instalações atuais, no coração da vila. Em 1913, António Saraiva integra as listas do Partido Republicano para as eleições municipais e, em 1914 assume a presidência da Câmara e depois participa regularmente na vida municipal, até 1942. Foi um dos impulsionadores da *Sociedade Philarmonica Recreio Musical de Loures*, na continuação do desempenho de seu pai, contribuindo para a construção da sede da sociedade e do coreto. Fez parte da Comissão responsável pela construção do edifício dos Paços do Concelho, cuja primeira fase foi inaugurada em 1916. Foi fundador do Corpo Auxiliar de Bombeiros de Loures, em 1925.

Assinou, com Manuel Marques Razo, uma moção de desconfiança ao Administrador do Concelho General, Félix Anastácio, 1915 (ditadura de Pimenta de Castro). Em 1955, presidia à Assembleia dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Emília Guilhermina Saiote Saraiva Duarte

LOURES, 1908 - 1998

Única filha de António Saraiva e de sua mulher, Maria Efigénia Saiote Saraiva, Emília Guilhermina deu continuidade ao legado dos Saraiva, administrando o património familiar juntamente com o seu marido, António Duarte Júnior, e com o filho de ambos, António Saraiva Duarte. Estimada e respeitada pela comunidade local, destacava-se pela generosidade em relação aos menos favorecidos. Desempenhou também um papel fundamental na assistência a seus pais, e no crescimento e educação do seu filho e netos. Foi um pilar para quatro gerações da família e uma referência para todos os que com ela privaram.

António Saraiva Duarte

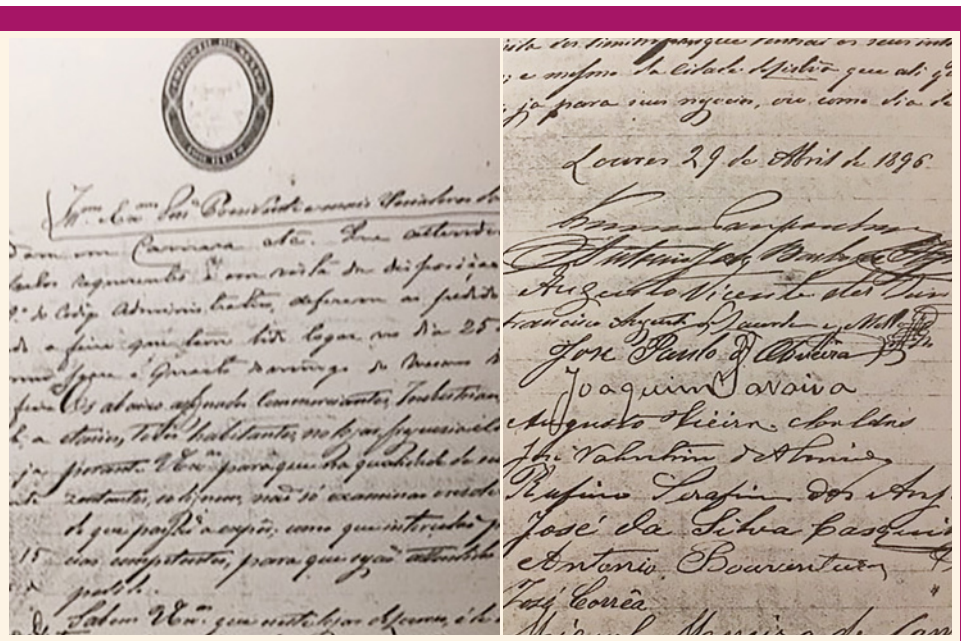
LOURES, 1932 - 2012

Foi, acima de tudo, um homem das ciências, da cultura e dos livros, de conhecimento e de experiências. Todos o associam simplesmente à Farmácia Saraiva, mas foi um dos poucos homens de Loures, da sua geração, que teve possibilidades e interesse para tirar um curso superior, ser professor universitário e viajar pelo mundo, satisfazendo a profunda paixão pelo xadrez. Foi casado com Irene Agatha Maria Groen Duarte (Beverwijk, Holanda, 1945 - Loures, 1999), de cuja união nasceram três filhas e um filho.

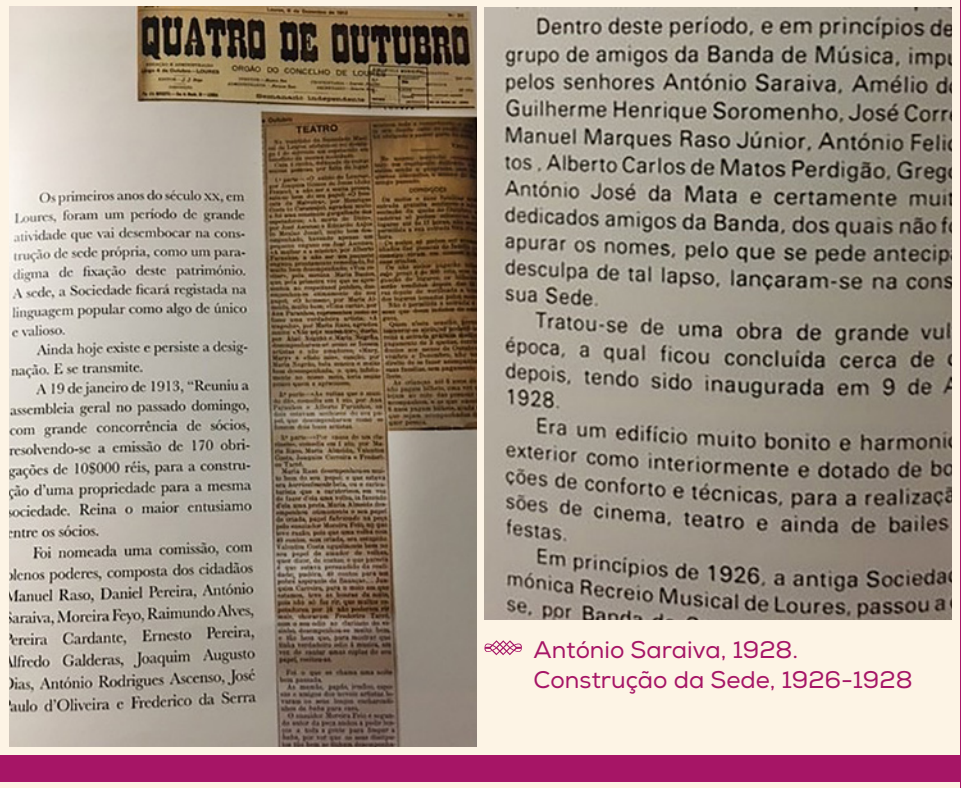
Foi membro fundador da Associação para a Defesa do Património Cultural do Concelho de Loures, em 1980/81, a qual teve um papel relevante na integração da lápide da Capela de Sant'Ana, no Museu Municipal de Loures, à data, ainda em construção. Esta informação foi e continua relevante para o entendimento da criação da feira tradicional de Loures, franca, no séc. XVIII. Foi colocada uma réplica no sítio do Alto de Sant'Ana.

A Associação moveu a comunidade e despertou-a para a importância do Património Cultural local, muito auxiliada pelos periódicos locais, como por exemplo, o dirigido por Silva Madeira, também membro da Associação. Viveu com princípios de lealdade, honestidade, responsabilidade, e respeito pela natureza.

Contributos de Catarina, António, Patrícia e Susana Groen Duarte.



Joaquim Saraiva, um comerciante defensor da fixação da data de feira de Loures, o que foi conseguido em 1896.



António Saraiva, 1928.
Construção da Sede, 1926-1928

Excursão à Villa de Cintra promovida pela Sociedade Philarmonica Recreio Musical de Loures

LÁPIDE DA CAPELA DE SANT'ANA
TEM MAIS DE 200 ANOS

1775
IN. PERP. R. M.
D. IOSE I N.S. POR PROV.AO de 31 de M.IO de 1758 FACVLTOV
A FR.A q SE FAS NESTE ROCIO VESP. E DIA de S. ANNA E POR
ALV de 8 de JVLHO de 1760 REGIS NOS L.os de M.CES E NA CH.CRIA MOR
DO RN.o L.o de OFF.os E M.CES F. 176 E L.o 64 DO REG. de FAZ.A F 4.Uo
A DEU LIURE de DIR.TOS ENTRAD E SAIDAS PAG.DO TERADO
P.A AS OBRAS E CL.TO DA d.A S.TA AMPLIADA MAIS DOIS DIAS
SEG.TES P. PROV.R AO de 23 de IUNHO de 1762 REG.DA NA d.A CH.CRIA NO L.o
de OF (F.OS E M.CES F. 2) 26 U.o

Foi transferida, recentemente, para o museu Municipal de Loures uma lápide que se encontrava na capela de Sant'Ana. A lápide data de 1775. Depois da demolição da capela, em 1923, perdeu-se o paradeiro da lápide. A recuperação tornou-se possível graças à Associação para a Defesa do Património Cultural do Concelho de Loures.

A inscrição que se encontra na lápide refere-se aos primórdios da Feira de Loures, citando a provisão real que a autoriza, em 1758, e os privilégios concedidos.

Lápide recuperada pela Associação para a Defesa do Património Cultural do Concelho de Loures